



■ Lideranças públicas e privadas de todo o Vale do Rio Pardo prestigiaram a quinta e última edição do ano do Projeto Gerir, e lançaram um movimento para fortalecer e privilegiar o comércio regional

A força da **economia** local e regional

Líderes públicos e privados de todo o Vale do Rio Pardo acompanharam na quarta-feira à noite a quinta e última edição deste ano do Projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional, uma iniciativa da *Gazeta Grupo de Comunicações*. As atividades ocorreram no auditório da Procuradoria-Geral do Município de Santa Cruz do Sul, na Rua Coronel Oscar Jost.

Os debates envolveram o tema “Economia circular: uma moeda local”, com manifestações do gerente regional da Scred Vale do Rio Pardo, Igor Stertz, que representou na ocasião o presidente da instituição, Heitor Álvaro Petry, em viagem; e do economista Luiz Antonio Moraes do Nascimento, professor de Economia da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). A mediação foi do comunicador Leandro Siqueira, gerente-executivo de rádios da *Gazeta*. O Gerir tem patrocínio de Unisc e de Unimed Vale do Taquari e Rio Pardo.

A partir do tema de reflexão proposto, e diante da forte participação de autoridades vinculadas a entidades, organismos, instituições e associações locais e regionais, a noite serviu igualmente para o lançamento oficial de um movimento a

ser difundido em caráter permanente. Ele está sintetizado no slogan “Comprar aqui é bom demais”, já com uma logomarca que passará a ser amplamente divulgada. A população dos municípios do Vale do Rio Pardo será convidada e estimada a prestigiar os empreendimentos de sua comunidade, tanto na aquisição de alimentos, insumos, bens e serviços quanto em todas as áreas produtivas e industriais.

O gestor executivo da *Gazeta Grupo de Comunicações*, Jones Alei da Silva, em uma palavra inicial, anunciou essa iniciativa. “Nós vamos surpreendê-los ao final desta edição do Gerir, eu tenho certeza disso. A gente tem sonhos, e a gente procura transformar os sonhos em realidade”, frisou, em alusão justamente à divulgação, ao final do Gerir, do movimento “Comprar aqui é bom demais”, e à mobilização coletiva em torno dele. “Isso pode mudar completamente a nossa região, tornando-a cada vez melhor, em termos de qualidade de vida para todos”, acrescentou.

Conforme Alei, empresas, lojas, indústrias e estabelecimentos locais e regionais se salientam na geração de empregos e de renda. Mas é também a partir dessa movimentação das finanças dentro das comunidades que são gerados os tributos para a municipalidade, viabilizando, assim, os

investimentos públicos em infraestrutura, saúde, educação, lazer, em todas as áreas essenciais para os cidadãos.

Outra manifestação da noite foi a do diretor de Marketing da Associação Comercial e Industrial (ACI) de Santa Cruz do Sul, Lucas Rubinger. Ele apresentou dados para dimensionar a movimentação financeira regional e evidenciar a importância de prestigiar e impulsionar o comércio local e regional. Ressaltou que o movimento que estava sendo lançado deve abranger 16 municípios, o que envolve, no conjunto, mais de 393 mil pessoas estabelecidas nessa área.

Os recursos que elas movimentam podem aquecer de maneira constante a economia regional. “Se fizermos esse trabalho bem feito, podemos falar, quem sabe, da atração de recursos ainda da população de mais municípios, que poderão se sentir convidados a investir aqui”, citou. “Temos a possibilidade de fazer o dinheiro local circular, mas também atrair recursos de outras origens e fontes.”

Entre as lideranças de Santa Cruz e da região que acompanharam o Gerir na quarta-feira esteve o vice-prefeito de Santa Cruz, Elstor Desbessell, também secretário municipal de Planejamento e Orçamento, representando a prefeita Helena Hermany.

As cinco edições em 2022

Em sua sexta temporada, o Projeto Gerir 2022 teve cinco edições, culminando na última quarta-feira. A primeira foi no dia 29 de março, e debateu o “Ecosistema de inovação em Santa Cruz do Sul”, com quatro painelistas: Marco Antonio Dornelles, vice-presidente da Afubra; César Cechinato, presidente da Associação Comercial e Industrial (ACI) de Santa Cruz; Andréia Rosane de Moura Valim, vice-reitora da Unisc; e Everton Oltramari, secretário de Governança e Relações Institucionais da Prefeitura de Santa Cruz.

A segunda ocorreu no dia 24 de maio, sobre “Inovação”, com o empresário Daniel Randon, presidente das empresas Randon. A terceira foi em 26 de julho, também sobre inovação, com o coordenador do TecnoUnisc, Rafael Kirst, e secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Santa Cruz, Márcio Martins; o empresário Tironi Paz Ortiz, da Imply; e o empresário Fábio Tusset, cofundador da Tekann Mobile Solutions, de Santa Cruz. Já a quarta edição, em 27 de setembro, abordou o “O papel da gestão de pessoas no mundo atual”, e teve Fábio Loreto, superintendente de Desenvolvimento da Unimed VTRP; Kelli Geller, gerente de Desenvolvimento Humano e Organizacional da Xalingo; Luiz Carlos Motta Nunes, CEO da Excelsior Alimentos; e Rafael Frederico Henri, reitor da Unisc.

Quando está na **essência**

O gerente regional da Sicredi Vale do Rio Pardo, Igor Stertz, fez explanação no Projeto Gerir em nome do presidente da instituição, Heitor Alvaro Petry, que se encontrava em viagem. No entanto, Petry deixou uma breve manifestação gravada em vídeo, que foi compartilhada na ocasião. Nela, ressaltou que o tema da economia local diz respeito à própria essência do cooperativismo, de atuar como forma de contribuir diretamente para o desenvolvimento da região.

Stertz mencionou que o propósito do próprio sistema cooperativo da Sicredi é “Construir juntos uma sociedade mais próspera”. Foi construído em conjunto por todas as 104 cooperativas que compõem o Sistema Sicredi. “Esse é o porquê de a gente todo dia de manhã levantar da cama e querer fazer isso”, frisou. “Fazer juntos: a gente acredita muito nisso, junto com nossos mais de 55 mil associados, com as comunidades e os parceiros. É nisso que a gente acredita, e é o que

vem da nossa essência do cooperativismo.”

Ainda lembrou que a Sicredi atua na região, como cooperativa de crédito, há mais de 103 anos. Dentro do conceito que guia o cooperativismo, a roda começa com a captação de recursos junto aos associados nos nove municípios que compõem a Sicredi Vale do Rio Pardo. “Depois da captação, convertimos esses recursos em crédito, e só aí já temos um grande desenvolvimento”, apontou. “Durante a pandemia, por exemplo, fizemos a diferença para muitos empreendedores locais ao alcançar para eles programas como o Pronamp, com recursos da geração convertidos para alcançar a empresários da própria região, além de programas como o de juro zero, no qual atuamos fortemente.”

E comentou que a Sicredi ainda capta mais recursos com instituições como o BNDES, em demais negócios, produtos e serviços financeiros. “Há naturalmente o retorno direto para o associado, através de taxas justas e

com o rateio de sobras. Isso permite um reinvestimento na região, e pode-se pensar só no PIB que isso gera nos municípios. Todo o dinheiro que aqui é gerado fica aqui.”

Em paralelo, com as reservas, ocorrem o fortalecimento e o crescimento da própria instituição. Em 2018, pesquisa realizada pela Fipe identificou que nos municípios onde existem cooperativas financeiras ou de crédito ocorre um aumento de 25% do PIB. “Isso revela a importância de fazer o cooperativismo chegar àquelas comunidades ou àquelas regiões que mais precisam se desenvolver.”

E há o retorno indireto para toda a comunidade via Fundo Social + Fates, em educação, formação, capacitação e ação social. “Neste ano, entre outras ações, ainda investimos mais de R\$ 200 mil numa parceria que temos com o Sebrae, em consultorias para pequenos empresários associados, em que estes pagam apenas 5%. O resto é bancado pela cooperativa”, afirmou Stertz.

Alencar da Rosa



Stertz: as cooperativas financeiras impulsionam o PIB da região em que atuam

Gerando a energia para a região crescer

Stertz trouxe um exemplo prático: a linha de crédito e do fomento à geração de energia fotovoltaica, na qual a instituição ocupa posição de destaque. “Desde 2017, acreditamos que faria muita diferença se pudéssemos alcançar essa solução, da energia limpa, para mais pessoas”, frisou. Referiu que das 8.324 usinas instaladas na região, 3.056 foram financiadas pela Sicredi.

A potência instalada na região é de 64.753,48 KWp, com receita local gerada desde 2017 de R\$ 179,480 milhões. “Isso é receita que ficou na região, não foi para as concessionárias. E aqui pôde ajudar a desenvolver o comércio local, fazendo grande diferença nos municípios”, disse. Das usinas financiadas na região, 70% foram viabilizadas pela Sicredi. A partir desse modelo pioneiro da cooperativa local, hoje todo o Sistema Sicredi opera essa linha de crédito e fomento. “Quanto mais usinas a gente tiver, mais a região vai se desenvolver”, frisou Stertz. E citou a geração de empregos, negócios, tributos e energia limpa, com fortalecimento da economia local, e valor agregado ao associado.

BLACK
FRIDAY

PLANOS
IMPERDÍVEIS

PRIMEIRA MENSALIDADE
SÓ EM 2023

CARÊNCIA ZERO

PARA CONSULTAS MÉDICAS E EXAMES LABORATORIAIS SIMPLES

ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO



Contate-nos pelo whatsapp
51 99608 6481 ou escaneie
o QR CODE

PROMO VÁLIDA ATÉ
30/11/2022

SAIBA MAIS PELO SITE
unimedvtrp.com.br



ANS nº 30639-8

Questão de confiança

Como fazer os recursos circularem na região, ou circularem mais, cada vez mais na região, ou, em outro contexto, evadirem-se menos da região? Esse foi o mote da reflexão proposta pelo economista Luiz Antonio Moraes do Nascimento, professor de Economia da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), durante o Projeto Gerir, na quarta-feira. “A moeda local referida no título desta edição pode-se dizer que é a questão da confiança e da participação dos nossos municípios ou das pessoas de nossa região”, frisou.

Com 22 anos de experiência junto à universidade, Nascimento mencionou o quanto a comunidade é acolhedora e receptiva e a quantidade de vocações que ela tem e que poderiam ser mais fomentadas. “O quanto isso poderia trazer mais melhorias para todos”, disse. “A economia é a ciência que trata dos recursos escassos. Tirando o ar que a gente respira, de resto tudo é recurso escasso”, mencionou.

“Se a gente não tivesse essa escassez de tantos recursos, a gente não precisava estudar economia”, brincou. Por conta disso, salientou que em todos os instantes a sociedade precisa racionalizar custos. “Trabalhamos com recursos escassos, e temos que fazer opções, escolhas. Fazemos as opções por aquilo que nos causa o menor dispêndio”, observou. Apagar a luz, fechar a torneira, servir o que se vai comer etc., tudo é questão de educação financeira. “Precisamos orientar a todos, desde as crianças, a tratar melhor os seus valores.”

Nascimento lembrou que a relação de distribuição de bens e serviços entre pessoas, empresas e países pode ser avaliada por vários ramos da economia: comunitária, comportamental, ambiental ou circular. Recordou que, ao longo da pandemia, as empresas passaram por variados graus de dificuldades com a retenção de crédito e de vendas, uma vez que as pessoas estavam mais enclausuradas.

Numa economia circular sa-

lienta-se o reuso, o reciclar, o repensar o consumo, o que desemboca nos conceitos de sustentabilidade tão em voga no mundo contemporâneo: socialmente justo, ecologicamente correto e economicamente viável. “Isso tem sido muito enfatizado nos nossos dias. Não temos mais a leniência com quem assim não trata”, recordou. “E, por extensão, cabe a reflexão sobre quanto podemos fazer pelos outros, e sem necessariamente ensinar a pescar. Talvez isso já nem se precise mais, pois as pessoas hoje têm competência e persistência, pois se motivam para isso.”

Nascimento assinalou que, em essência, o consumo local leva ao fortalecimento do todo. Citou o exemplo do cooperativismo, como o de crédito, anteriormente abordado por Igor Stertz, da Sieredi, um modelo que, conforme o professor da Unisc, pode modificar vidas. Valorizar os produtos e os serviços locais ou da região, como referiu, é fazer com que empreendimentos locais e regionais cresçam juntos.

Alencar da Rosa



■ Nascimento: valorizar os produtos regionais é permitir que todos cresçam juntos

O papel da consciência do consumo local

O professor da Unisc exemplificou com o abastecimento de um carro. Se alguém deixar de fazê-lo em sua cidade e o fizer no caminho, em outra cidade, a ação deixou de gerar ICMS local, não prestigiou postos de trabalho e deixou de gerar muitos benefícios na comunidade. “Quando uma pessoa compra um produto em feira local, veja o que isso representa na economia, ao invés de ir no mercado grande, de uma transnacional, que traz produto da Cesa ou de São Paulo. Além de tudo, nosso produtor rural, que cultiva sua área de terra, traz um produto fresco”, ilustrou.

“Isso gera empregos, renda e tributos por aqui. Já se adquirir um lanche ou pedir telentrega de marca cuja sede não é daqui, grande parte dos tributos bífurca, vai para quem gerar royalties, e gera tributos para essa empresa de fora, com benefícios comunitários lá na sede da empresa.” Para ele, no incentivo a consumir o que é local ou regional, quanto mais pessoas tiverem essa consciência, mais o comércio local se desenvolve, e melhor ele pode competir com os demais estabelecimentos que levam recursos para longe da região.

Saiu o listão de cursos técnicos UNISC



ESCOLHA SUA

PROFISSÃO E

ENTRE LOGO NO

MERCADO DE TRABALHO.

> Pra quem estuda em **Capão da Canoa**

Condomínios • Marketing • Massoterapia • Vendas

> Pra quem estuda em **Montenegro**

Enfermagem • Indústria 4.0 • Informática • Marketing

> Pra quem estuda em **Santa Cruz do Sul**

Enfermagem • Informática • Marketing • Radiologia • Recursos Humanos • Segurança do Trabalho • Vendas

> Pra quem estuda em **Sobradinho**

Agropecuária • Marketing • Vendas

> Pra quem estuda em **Venâncio Aires**

Agropecuária • Enfermagem • Indústria 4.0 • Marketing

Matrículas abertas unisc.br/tecnicos

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Pra quem tem
pressa de evoluir

Para ter mais visibilidade

O incentivo para que a população prestigie e valorize o comércio local pode ser determinante não apenas para que os recursos, as divisas, fiquem na própria região. Ainda pode ser imediatamente decisivo para alavancar setores e segmentos como o turismo. Essa foi uma das primeiras observações do diretor de Marketing da Associação Comercial e Industrial (ACI) de Santa Cruz do Sul, Lucas Rubinger, em manifestação no Gerir.

“Ou seja, além de ver circular o dinheiro no nosso comércio, nas nossas instituições, podemos atrair pessoas de outras regiões, que aqui virão gastar dinheiro, seja pelo turismo ou pela oportunidade de melhores valores, melhores produtos ou serviços”, referiu. “A ideia é também refletir quantos de nós já vendemos, ou quanto vendemos, via internet”, lembrou. “Quantos de nós podem vender para a própria região, ou para fora. Durante a pan-

demia a gente se adaptou rapidamente, e entregava de *motoboy*. A encomenda era feita por WhatsApp, paga em Pix, ou por vezes o *motoboy* levava a máquina de cartão. Nós podemos fazer essa venda, substituindo aquele Black Friday lá de fora, com uma entrega mais rápida, com um produto que eu sei de onde vem, com uma garantia de uma empresa que eu sei onde está estabelecida.”

Rubinger sugere um olhar para as possibilidades ou oportunidades de contato, de visibilidade, de interação que o movimento “Comprar aqui é bom demais” propõe. A intenção é fazer, junto com as entidades de classe de cada município e os associados de cada uma delas, uma pesquisa: quantos já vendem via internet (por Facebook, Facebook, Instagram, WhatsApp etc.), que tipo de produtos, para incrementar cada vez mais essas operações. “Vamos nos ajudar todos juntos a vender mais”, disse.

Como Lucas enfatizou, ao

lançar e propor a difusão da marca “Comprar aqui é bom demais”, a expectativa é que cada cidade da região se envolva e se engaje, para que todos ganhem mais visibilidade e ampliem seu poder de atração de clientela. “E a palavra aqui, na frase, no *slogan*, é no seu município, na sua entidade, com a marca sendo exibida no material criado pelo poder público, por instituições e associações”, reforçou.

“Comprar aqui na minha cidade é bom demais, é isso que estaremos manifestando, todos. O convite já estará lá na entrada da cidade, em um *outdoor*, um painel enfatizando isso, convidando todos a se engajarem”, ilustrou. “Assim estaremos provocando as pessoas, não só as do município, mas as que estarão de passagem, a comprarem lá e entenderem o que tem ali em poder de consumo, e de atratividade. Quando passo junto a uma localidade, o que tem ali que eu posso conferir, provar?”

Fotos: Alencar da Rosa



■ Rubinger: o desafio de levantar dados e informações junto ao comércio regional



■ Conforme Lucas, marca também chamará a atenção de quem viajar pela região

Um convite a ser estendido a todos dentro da região

A proposta do movimento “Comprar aqui é bom demais” é desenvolver identidades visuais, junto com o comércio e os organismos, com marca própria ou casada, pois a marca ficará à disposição de todos. O empresário do movimento “Comprar aqui é bom demais” terá as alternativas de fazer peças por conta própria, ou ainda em conjunto, em sua cidade, para baratear custos do material de divulgação, explicou Lucas Rubinger. “Pode colocar a marca em sua loja, na vitrine. Porque, se o visitante viu o *outdoor* e por ele se motivou a entrar na cidade, ali terá como identificar quais os estabelecimentos ou quais lojistas estão engajados. O aqui é onde?”, exemplificou. “Imagina a onda, o movimento disso, com a marca aparecendo no *outdoor*, no posto, pela rua, no restaurante, na propaganda no jornal e na rádio, e assim por diante.”

A iniciativa, a provocação do movimento veio do gestor executivo da Gazeta Grupo de Comunicações, Jones Alei da Silva. Ele ressaltou que plataformas de comunicação da **Gazeta** vão enfatizar amplamente: “Comprar aqui é bom demais”. E frisou que a intenção é evitar o desperdício de tempo e recursos, com toda a região e suas entidades se unindo em um único grande movimento comum, para fazer os recursos girarem no comércio local e atrair investidores e consumidores. Jones Alei anunciou ainda que a **Gazeta do Sul** terá uma edição especial no dia 3 de dezembro, com tiragem massiva a ser distribuída em todas as cidades da região para difundir esse movimento.

A forte união de entidades de classe e organizações

A proposta do movimento “Comprar aqui é bom demais” é engajar o máximo de entidades e organismos para fortalecer essa ideia em toda a região. “Estamos convidando todos a fazerem parte”, enfatizou Lucas Rubinger. Ele mencionou, na quarta-feira, que a iniciativa é da **Gazeta Grupo de Comunicações**, já com o apoio da Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo (Amvarp), da Associação das Entidades Empresariais de Santa Cruz do Sul (Assemp), da Associação Comercial e Industrial (ACI) de Santa Cruz do Sul, da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Santa Cruz, do Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios (Sindicigêneros), do Sindilojas, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), e também já do Empório Adamantis.

“É a primeira gota de algo que talvez seria só um sonho, mas a gente já viveu outras coisas que pareciam impossíveis e se tornaram possíveis, como a duplicação da RSC-287 e da BR-471, porque a gente foi lá e fez”, descreveu, fazendo alusão à logomarca. E Jones Alei da Silva ainda fez uma complementação. “Aquele é a raiz, e só vamos chegar à flor efetivamente se a gente comprar essa ideia”, disse. Na noite já foi apresentado um *spot*, um *jingle* para ser veiculado em rádio. “Isso é um desafio, um propósito. Assim como a **Gazeta** se propôs lá no passado a abraçar a duplicação da RSC-287, bem como tantas outras iniciativas, é uma causa, um propósito da região. A região já é muito desenvolvida, mas a gente pode mais, a gente pode muito mais”, reforçou Alei.

Temas relevantes

O reitor da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Rafael Frederico Henn, fez uma saudação inicial na edição do Gerir de quarta-feira. Ele manifestou sua satisfação por ver a instituição de ensino e de pesquisa parceira do projeto ao longo dos seis anos de realização, já compreendendo 27 edições de debate realizadas. “Quem acompanhou algum dos eventos anteriores, ou talvez até todos eles, pode ter uma percepção muito clara da qualidade das discussões propostas e desencadeadas”, frisou Henn. “São sempre temas muito relevantes, contribuições valiosas. Mesmo durante a pandemia, ao longo de 2020 e de 2021, os programas continuaram de uma forma remota, levando informação a toda a nossa região.”



■ Henn, da Unisc: foram realizadas 27 edições

Ótimo networking

O superintendente de Mercado da Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo, Darlei Robinson de Lima, representando o presidente da instituição, Neuri Gusson, enfatizou a importância do Gerir para o estabelecimento de debates sobre temas essenciais da comunidade. “Temos inclusive colaborado, em algumas ocasiões, com profissionais de nosso quadro para algumas das edições, contribuindo para momentos de troca de experiências. Aqui se tem essa bela oportunidade de usar os talentos locais, e as experiências que temos na região, para incentivar o crescimento exponencial dos resultados, do conhecimento”, referiu. “É valioso também o networking, a troca, para que a gente possa fazer negócios juntos. Vamos sonhar juntos.”



■ Darlei: chance de compartilhar experiências